

Avanços e desafios na abordagem médica em casos de violência contra a mulher: Reflexões sobre identificação, tratamento e suporte integral

 <https://doi.org/10.56238/sevenced2024.001-011>

Camila Karielle Sousa Carvalho Pinto
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Eduarda Queiroz Mota
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Gabriel Lopes da Cruz
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Gabryella Trindade Vieira
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Gustavo Silva Nogueira
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Hanne Karoline Lopes Oliveira
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Heloisa Cardoso Gomes
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Maria Eduarda Mourão Negreiros
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Vitor Emanuel Barbosa da Silva
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

Yasmin Gondim de Paiva Faria
Acadêmicos de Medicina do UNITPAC ARAGUAÍNA

RESUMO

A abordagem médica em casos de violência contra a mulher é essencial para a identificação precoce, tratamento adequado e suporte às vítimas. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial para avaliar e tratar lesões físicas, bem como ao considerar e abordar as repercussões emocionais do abuso. Além disso, a orientação para recursos de apoio, como serviços psicológicos e jurídicos, é fundamental. A capacitação dos profissionais de saúde para lidar sensivelmente com essas situações contribui para uma abordagem integrada, recuperando a recuperação física e emocional das mulheres em situações de violência.

Palavras-chave: Violência, Mulher, Suporte.



1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um desafio de saúde pública global, exigindo uma abordagem multifacetada que transcende as fronteiras disciplinares. Nesse contexto, a abordagem médica emerge como uma peça fundamental na resposta a esta problemática, desempenhando um papel incontestável na detecção precoce, tratamento eficaz e suporte integral às vítimas, é minucioso e complexo a abordagem médica em casos de violência contra a mulher, destacando a importância crucial dos profissionais de saúde.

A avaliação e tratamento de lesões físicas são componentes essenciais dessa abordagem, exigindo uma perícia clínica aguçada para identificar não apenas as manifestações evidentes, mas também possíveis sequelas físicas mais sutis. Além disso, a consideração das repercussões emocionais desempenha um papel significativo, envolvendo a compreensão profunda das ramificações psicológicas do trauma vivenciado pelas mulheres.

A integração de abordagens multidisciplinares é essencial para proporcionar uma resposta abrangente. Nesse sentido, a orientação para recursos de apoio, como serviços psicológicos especializados e aconselhamento jurídico, torna-se imperativa para assegurar a recuperação física e emocional das mulheres afetadas. Este artigo busca não apenas destacar a necessidade premente da intervenção médica, mas também examinar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao lidar com essa complexa problemática social, contribuindo assim para um entendimento mais aprofundado e eficaz da abordagem médica em casos de violência contra a mulher.

Ao se deparar com uma mulher que possa estar sofrendo violência, os profissionais de saúde começam por uma sensível identificação do abuso. Isso envolve a observação de sinais físicos, como hematomas e lesões, bem como a percepção de indicadores emocionais, como ansiedade e medo, permitindo uma compreensão mais abrangente da situação.

O acolhimento é um elemento-chave, proporcionando um ambiente seguro e de confiança para que a vítima se sinta à vontade para compartilhar sua experiência. A prática da escuta ativa é fundamental nesse momento, permitindo uma compreensão mais profunda das circunstâncias do abuso e dos impactos físicos e emocionais. Após essa fase inicial, os profissionais de saúde realizam exames físicos detalhados para identificar e documentar as lesões. O tratamento é prescrito com base nessas avaliações, podendo envolver medicamentos, curativos ou encaminhamentos para especialistas, assegurando a atenção necessária às necessidades médicas imediatas.

Não menos importante, a avaliação psicológica é incorporada ao atendimento, reconhecendo os efeitos emocionais do abuso. A vítima é encaminhada para apoio psicológico imediato e, se necessário, para serviços de saúde mental especializados. O suporte não se limita apenas ao âmbito clínico. Os profissionais de saúde orientam as vítimas para recursos de apoio, como centros de atendimento a vítimas de violência, psicólogos, conselheiros e serviços jurídicos. Informações sobre

linhas diretas e organizações de apoio também são fornecidas, visando a uma rede de suporte abrangente.

A documentação cuidadosa de todos os achados, exames e tratamentos é essencial, garantindo um registro preciso da situação. Além disso, a colaboração interdisciplinar é promovida, envolvendo assistentes sociais, psicólogos, advogados e autoridades policiais para uma abordagem integrada. No centro desse atendimento está o compromisso com a confidencialidade das informações compartilhadas pela vítima e a avaliação contínua da necessidade de medidas de segurança, como ordens de restrição.

O atendimento médico às mulheres vítimas de violência busca não apenas tratar as lesões físicas evidentes, mas também abordar os aspectos emocionais, proporcionando suporte holístico para a recuperação das vítimas e contribuindo para a construção de um caminho seguro e saudável após o trauma vivenciado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida e fundamentada a partir da leitura e análise de artigos científicos, obtidos nas bases de dados: PUBMED, MEDLINE e SciELO, onde foram selecionadas publicações relacionadas com o tema, sem restrição geográfica. A busca ocorreu no período de 01 de janeiro a 4 de fevereiro de 2024, utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Violência contra mulher”, “abordagem médica” e “suporte”.

O trabalho foi realizado em dois momentos, onde no primeiro houve uma averiguação se os artigos abordavam a temática e período em questão, revisando a sobre tal abordagem e formas de suporte, no Brasil, em um total de 34 artigos. Em um segundo momento, a revisão foi baseada em como acontece tal abordagem, o que é feito e porque esse cuidado é importante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da violência contra a mulher, a atuação dos profissionais de saúde desempenha um papel crucial, centrado na identificação, tratamento e suporte às vítimas. Os resultados deste estudo revelaram avanços significativos na abordagem médica, concentrando-se especificamente na avaliação e intervenção de lesões físicas e traumas ginecológicos.

Uma conquista notável foi a eficácia dos profissionais de saúde na identificação precoce e na documentação detalhada de lesões físicas. A implementação de exames minuciosos proporcionou não apenas a identificação de lesões óbvias, mas também a detecção de sequelas mais sutis, estabelecendo uma base sólida para intervenções imediatas e personalizadas.

O tratamento específico para as lesões físicas foi uma peça-chave na abordagem médica. A prescrição de medicamentos, curativos e encaminhamentos especializados demonstrou ser essencial



para a recuperação eficaz das vítimas, enfatizando o compromisso dos profissionais de saúde com as necessidades físicas imediatas. A abordagem sensível para traumas ginecológicos também se destacou, evidenciando a importância de profissionais capacitados para lidar com questões delicadas. A inclusão de exames especializados e protocolos específicos para traumas ginecológicos reforçou a abordagem clínica, visando a uma atenção mais completa e personalizada.

Ao integrar a avaliação da saúde mental no processo de atendimento médico, os profissionais demonstraram um entendimento abrangente das complexidades envolvidas. A colaboração com profissionais de saúde mental fortaleceu ainda mais a abordagem global, reconhecendo a interconexão entre a recuperação física e emocional. Na discussão dos resultados, ressalta-se a necessidade contínua de aprimoramento na identificação de lesões menos evidentes, incluindo aquelas de natureza emocional e ginecológica. A importância da sensibilidade na abordagem clínica é destacada como um fator crucial para encorajar as vítimas a procurar ajuda e confiar nos profissionais de saúde.

Em síntese, este estudo destaca progressos substanciais na abordagem médica em casos de violência contra a mulher. Os resultados e discussão apontam caminhos para aprimoramentos contínuos, reforçando o compromisso da comunidade médica em proporcionar uma atenção integral e especializada às vítimas desse grave fenômeno social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo destaca não apenas a importância da abordagem médica em casos de violência contra a mulher, mas também a necessidade de uma evolução constante na resposta clínica. Ao unir avanços, desafios e recomendações, esperamos que estas considerações finais inspirem iniciativas práticas e políticas que promovam uma abordagem médica cada vez mais eficaz e sensível, contribuindo para a construção de um ambiente mais seguro e compassivo para as mulheres impactadas por essa realidade dolorosa.



REFERÊNCIAS

PEDROSA, Claudia Mara; SPINK, Mary Jane Paris. A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 124-135, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902011000100015>.

SILVA, Karlos Eduardo Alves; SANTOS, José Ismair de Oliveira dos; BEZERRA, Waldez Cavalcante. O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher em um hospital público de Alagoas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 327-345, 03 fev. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312022320118>.

ARAÚJO, M. F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 14, out. 2008. Disponível em: <Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 13 ago. 2020.
» http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso

FERRANTE, Fernanda Garbelini de; SANTOS, Manoel Antônio dos; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de ribeirão preto, são paulo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 13, n. 31, p. 287-299, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832009000400005>.

KISS, L.B. A violência contra mulheres na educação e prática em saúde: a violência como questão para a formação e o trabalho de médicos e profissionais de enfermagem. 2005. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lília Blima; HANADA, Heloisa; DURAND, Julia. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 1037-1050, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000400011>.

Departamento de Medicina Preventiva. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. *Mulheres em situação de violência: guia prático de serviços: município de São Paulo, 2002* 3ª ed. São Paulo: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde/Centro de Saúde Escola S. B. Pessoa; 2002.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; SILVA, C. M. F. P. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.129-37, jan./mar. 2000.

BANDEIRA, L.; ALMEIDA, T. M. C. Desafios das políticas e ações em saúde diante da violência contra as mulheres, *SER Social*, Brasília, v. 10, n. 22, p. 183-212, jan./jun. 2008.